

Perspectivas econômico-ecológicas da Amazônia

A criação de mecanismos que captem o valor dos serviços ambientais oferecidos pela floresta será um fator chave que afetará o panorama a longo prazo da Amazônia. Assunto será debatido na 61ª Reunião da SBPC.

Converter serviços como a manutenção da biodiversidade, o armazenamento de carbono e a ciclagem da água em fluxos monetários destinados à população de guardiões da floresta exige a superação de alguns obstáculos. O primeiro e mais imediato deles é justamente a quantificação segura do valor desses serviços ambientais.

“A conversão dos serviços oferecidos pela floresta em um fluxo de renda às comunidades que garanta o desenvolvimento sustentável da Amazônia representa um grande desafio. Esse esforço deve ser centrado em como usar os serviços ambientais como estratégia de longo prazo para manter a floresta e a população que nela habita. Medidas imediatas são necessárias para sustentar a população e evitar perdas adicionais do patrimônio da floresta”, diz o ecólogo Philip Fearnside, pesquisador titular do Departamento de Ecologia do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), em Manaus.

Fearnside falará sobre os serviços ambientais como estratégia para o desenvolvimento sustentável na Amazônia em simpósio na 61ª Reunião Anual da SBPC - evento que a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) promove de 12 a 17 de julho em Manaus (AM).

O “desenvolvimento” implica na criação de uma base econômica de suporte para a população. E, a fim de ser “sustentável”, essa base de suporte deve manter-se por muito tempo. “Como regra geral, é melhor transformar algo que é sustentável em desenvolvimento do que tentar fazer com que uma forma de desenvolvimento não-sustentável se converta em sustentável”, explica o pesquisador.

Segundo ele, uma utilização sustentável dos recursos naturais é mais provável de ocorrer se o país conseguir manter o controle sobre o que é vendido. “O Brasil deve vender o que deseja vender, e não o que o mundo quer comprar”, alerta. “O mundo pode querer comprar peles de onça, ferro-gusa e mogno, mas, assim como já fez no caso das peles de onça, o Brasil pode decidir que não é isso o que o país quer vender”, complementa. Da mesma forma, um país pode ter um grande estoque de madeiras de lei tropicais e decidir, moralmente, não vendê-las. “Para o Brasil seria mais sábio vender os serviços ambientais de suas florestas”, diz.

Mecanismos para o desenvolvimento sustentável - Uma variedade de mecanismos para o suporte a curto e médio prazo do desenvolvimento sustentável na Amazônia tem sido sugerido, como as utilização dos produtos florestais não-madeireiros e as atividades relacionadas ao ecoturismo. “Mas embora soluções a curto prazo devam ser adotadas, é essencial que as opções escolhidas não destruam a base de recursos da estratégia a longo prazo nem a credibilidade dos grupos locais. A manutenção da biodiversidade é um dos muitos serviços ambientais oferecidos pela floresta e a criação de mecanismos

que captem o valor desses serviços é um fator chave que afetará o panorama a longo prazo da Amazônia”, conclui Fearnside.

Antes do anúncio do Protocolo de Kyoto, em dezembro de 1997, Fearnside já havia proposto a compensação dos serviços ambientais da floresta amazônica com base na manutenção de estoques de carbono, ou seja, com pagamentos na forma de uma porcentagem anual do valor dos estoques, semelhante aos juros que são ganhos em uma caderneta de poupança.

Há mais de 30 anos Fearnside tem se destacado no trabalho de apoio à valorização dos serviços ambientais da Amazônia. Nascido nos Estados Unidos, Fearnside tem seus trabalhos reconhecidos pela comunidade científica internacional. Um levantamento feito em 2006 pelo Instituto para a Informação Científica (Thomson ISI, na sigla em inglês), por meio de referências em revistas indexadas na área, apontou o cientista como o segundo mais citado no mundo sobre o tema aquecimento global nos últimos dez anos.

Serviço: O simpósio “Problemas do desenvolvimento na perspectiva econômico-ecológica: aplicações ao caso da Amazônia” será realizado no dia 16 de julho, às 15h30, durante a 61ª Reunião Anual da SBPC, que será realizada a partir do dia 12 em Manaus (AM), no campus da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). O evento, cujo tema é “Amazônia: Ciência e Cultura”, contará com 175 atividades, entre conferências, simpósios, mesas-redondas, grupos de trabalho, encontros e sessões especiais, além de apresentação de trabalhos científicos e minicursos. Veja a programação em www.sbpcnet.org.br/manaus.

ATENDIMENTO À IMPRENSA

Acadêmica Agência de Comunicação

Angela Trabbold

(11) 5549-1863 / 5081-5237 / 9912-8331

angela@academica.jor.br; imprensa@sbpcnet.org.br